

A Influência da Formação Empreendedora na Carreira dos Egressos do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste

The Influence of Entrepreneurial Formation on the Careers of Graduates of the Trilingual Executive Secretariat Course from Unioeste

Jaqueline Abich¹, Carla Schmidt², Ivanete Daga Cielo³ e Fernanda Cristina Sanches-Canevesi⁴

^{1,2,3}Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE

⁴Universidade King Abdullah University of Science and Technology, KAUST

Como citar: Abich, J., Schmidt, C., Cielo, I. D. & Sanches-Canevesi, F. C. (2022). A Influência da Formação Empreendedora na Carreira dos Egressos do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste. *Connection Scientific Journal*, 5(1), 52-66. <https://doi.org/10.51146/csj.v5i1.61>.

Recebido em: 2022-01-07. **Aceite em:** 2022-03-15. **Publicado em:** 2022-04-29.



Resumo

Manter-se atualizado e investir em novos nichos de atuação são fatores preponderantes para todos os profissionais, a exemplo dos que atuam na área de Secretariado Executivo. Assim, o curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste (SET) oferta a disciplina de Empreendedorismo em sua grade curricular, com o intuito de desenvolver e ampliar o leque de atuação dos profissionais. Neste contexto, este estudo busca, como objetivo central, investigar a inserção dos egressos do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste, formados no período de 2017 a 2019 (59 egressos) no campo do empreendedorismo. Para tanto, aplicou-se um questionário a estes egressos e constatou-se que 20,33% deles constituíram seu próprio negócio. Além disso, os resultados ainda apontaram que a disciplina de Empreendedorismo contribuiu com o desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos egressos, com destaque para a criatividade. Em relação ao motivo que levou os egressos a abrirem os empreendimentos, a maioria afirmou buscar satisfação pessoal e ter maior autonomia.

Palavras-chave: formação empreendedora, secretariado executivo, egressos.

Abstract

Keeping up to date and investing in new niches of activity are key factors for all professionals, such as those working in the Executive Secretariat area. Thus, the Trilingual Executive Secretariat Course from Unioeste offers the subject of Entrepreneurship in its curriculum, with the aim of developing and expanding the range of activities of professionals. In this context, this study seeks to investigate the insertion of graduates of the Trilingual Executive Secretariat Course from Unioeste, trained from 2017 to 2019 (59 graduates) in the field of entrepreneurship. For that, a questionnaire was applied to these graduates and it was found that 20.33% of them constituted their own business. In addition, the results also showed that the discipline of Entrepreneurship contributed to the development of the graduates' entrepreneurial skills, highlighting the creativity. When it comes to the reason why the graduates opened their businesses, most of them sought to aim at personal satisfaction and having more autonomy.

Keywords: entrepreneurial training, executive secretariat, graduates

O empreendedor possui papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, por ser um indivíduo atento às mudanças e transformações necessárias. Assim, a sociedade busca profissionais empreendedores, que tenham o intuito de transformar a realidade, que possuam ampla visão e estejam dispostos a assumir riscos e desafios. Nesse contexto, a educação empreendedora tem sido incentivada por diversas instituições de ensino espalhadas pelo mundo, cada uma focada em seus contextos regionais. Em regiões sem tradição empreendedora, as universidades enfrentam o desafio de iniciar esse processo, encontrar educadores experientes e reunir os recursos necessários para tal; em outras regiões, a educação empreendedora é vista como ferramenta para estimular o desenvolvimento econômico; há também regiões onde a educação empreendedora é recente e em fase de experimentações; ao mesmo tempo em que já existe rede global de educadores de empreendedorismo que permite compartilhar melhores práticas a respeito (Seelig, 2005).

Souza, Souza, Assis e Zerbini (2004) relatam que desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o estudante para que crie, conduza e implemente o processo criativo de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios, sendo, com isso, responsável pelo seu próprio desenvolvimento e o de sua empresa. A disseminação do empreendedorismo é vista muito mais como processo de formação de atitudes e características do que como forma de transmissão de conhecimento. O auto aprendizado, realizado em ambiente favorável, é um dos pontos fundamentais da metodologia. De modo geral, o campo do empreendedorismo pode ser definido como aquele que estuda os empreendedores, examina suas atividades, características, efeitos sociais e econômicos e os métodos de suporte usados para facilitar a expressão da atividade empreendedora (Filion, 1999).

Pelo exposto, entende-se que a prática da educação empreendedora é fundamental nos mais diversos cursos, e, principalmente, em profissões e cursos como o de Secretariado Executivo, no qual a lógica do empreendedorismo é vista como parte integrante da formação do próprio profissional. Cabe dizer que devido a constante evolução da área de Secretariado Executivo, o desenvolvimento desse profissional se associa às características dos empreendedores, pois o secretário executivo no seu dia a dia realiza a gestão de pessoas e processos e é a ponte de várias redes formadas nos níveis decisórios (Neiva & D'elia, 2009).

De acordo com Medeiros e Hernandez (2009), o Secretariado, com a crescente evolução da profissão, sentiu a necessidade de mudança do seu perfil, incluindo características empreendedoras para se manter competitivo no mercado. Isto, pois são criativos, flexíveis e visionários; indivíduos persistentes na superação de obstáculos, características essas evidenciadas na construção permanente e pelas peculiaridades do seu próprio trabalho.

O secretário executivo passou a assumir responsabilidades da alta direção de executivos e, com isso, desenvolvendo práticas empreendedoras, de modo que seu perfil se tornou polivalente, negociador, programador de soluções, participativo e explanador de iniciativas. Além disso, é fundamental que o secretário executivo apresente esse perfil, pois as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Secretariado Executivo defendem que os projetos pedagógicos do curso devem admitir linhas de formação específica voltadas ao empreendedorismo, uma vez que esse profissional poderá melhor atender as necessidades do perfil que a região ou o mercado necessitarem (Moura, Cielo & Schmidt, 2011).

Nesse sentido, o Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), que busca formar profissionais que desempenhem a função de assessor executivo das organizações, sendo aptos também a gerenciar e administrar empreendimentos, oferta a disciplina de Empreendedorismo, desde 2005, no 4º ano da graduação. Contudo, não foram analisados os possíveis resultados e contribuições da disciplina nos últimos anos.

Assim, este estudo apresenta como objetivo central investigar a inserção dos egressos do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste formados no período de 2017 a 2019 no campo do empreendedorismo, compreendendo características desses atores e de seus empreendimentos. Busca também, como objetivo secundário, analisar a interferência da formação superior e da disciplina de Empreendedorismo na opção empreendedora.

Desse modo, esse estudo pretende contribuir com evidências sobre a inserção do empreendedorismo no campo secretarial, bem como, a interferência da formação de ensino superior de Secretariado Executivo no desenvolvimento do potencial empreendedor, pois ainda são poucas as pesquisas que se voltam para essa abordagem.

Fundamentação teórica

O ensino de empreendedorismo

O campo do empreendedorismo pode ser definido como aquele que estuda os empreendedores, examina suas atividades, características, efeitos sociais e econômicos e os métodos de suporte usados para facilitar a expressão da atividade empreendedora (Filion, 1999).

Dolabela (2003) afirma que o empreendedorismo é um fenômeno cultural, que abrange o sistema de valores de uma comunidade. Em função disso, a educação empreendedora deve fundamentar-se numa forte conexão e cooperação com as forças vivas da comunidade, na qual o professor deve estar disposto a enfrentar o desafio de introduzir novo conteúdo, novos processos didáticos, e a superar os obstáculos que inevitavelmente apresentam a quem quer inovar (Dolabela, 1999).

O empreendedorismo e a educação são duas oportunidades que precisam ser alavancadas e interligadas para desenvolver o capital humano necessário para construir as sociedades do futuro (Volkman, Wilson, Mariotti, Rabuzzi, Vyakarnam, & Sepulveda, 2009). “Uma vez que o empreendedorismo é o motor que alimenta a inovação, a geração de emprego e o crescimento econômico e social” (Ruiz & Martens, 2018, p. 1). Nesse sentido, nos últimos anos o empreendedorismo vem sendo difundido no meio acadêmico, norteando a forma de agir de algumas instituições de ensino superior que tradicionalmente se preocupavam em preparar profissionais para o mercado de trabalho. O desafio dessas instituições é inserir o ensino de empreendedorismo como parte dos cursos superiores oferecidos, independente da área de conhecimento.

Nesse sentido, Cavallaro e Krakauer (2018, p. 2) afirmam que “um país que acredita e investe em uma educação voltada ao empreendedorismo está suplantando o desenvolvimento para muitas gerações”. Percebe-se que os autores discutem a relevância da educação empreendedora frente as pessoas e comunidades como um

todo. O desenvolvimento da capacidade empreendedora dos estudantes se apresenta como ferramenta de suporte ao desenvolvimento de novas e inovadoras atividades, buscando a geração de novas fontes de emprego e renda e o consequente desenvolvimento local e regional, já que este é um dos temas fundamentais do empreendedorismo (Antonello & Dutra, 2005).

Nesse contexto, Filion (1999) afirma que o trabalho do professor de empreendedorismo requer um comprometimento que ultrapassa o papel tradicional, pois o mesmo deve utilizar estratégias e práticas que facilitam a eclosão do potencial empreendedor brasileiro. “O ensino de empreendedorismo enquanto método propõe a utilização de uma série de estratégias capazes de estimular a ação e a criação” (Cualheta, Abbad, Faiad & Borges Junior, 2018, p. 2). Em consonância, Bendor, Lenzi e Sousa (2018, p. 3) afirmam:

O ensino de empreendedorismo pressupõe a vivência, adaptação e experimentação, de forma que o aluno seja inserido em contextos reais para que este compreenda a dinâmica de um empreendimento e seja preparado para vivenciar as diversas situações com as quais se deparará em sua realidade empreendedora.

Isto, pois não basta que o aluno pense, fale ou entenda o que é empreendedorismo. Ele precisa agir, aplicar e testar (Neck & Greene, 2011). Ferreira e Mattos (2003) complementam dizendo que as práticas de ensino que incentivam o empreendedorismo são as que simulam empreendimentos e que, acima de tudo, são atividades práticas, interativas e construtivistas.

Assim, a prática da educação empreendedora é fundamental nos mais diversos cursos, e principalmente, em profissões e cursos como o de Secretariado Executivo, no qual a lógica do empreendedorismo é vista parte integrante da formação do próprio profissional.

O empreendedorismo e o Secretariado Executivo

De acordo com Medeiros e Hernandes (2009), o profissional de Secretariado, com a crescente evolução da profissão, sentiu a necessidade de mudança do seu perfil, incluindo características empreendedoras e intraempreendedoras para se manter competitivo no mercado. Neste contexto, Barbosa e Durante (2013, p. 17) afirmam:

As características empreendedoras e intra-empreendedoras são potencializadas pela formação do Secretário Executivo que, por ser ampla e agregar conhecimento de várias áreas, dá embasamento e motivação para o profissional firmar-se como empresário de sucesso.

Desse modo, percebe-se que o profissional de secretariado executivo está se especializando para suprir as novas demandas do mercado, que atualmente se caracteriza pela instabilidade e competitividade, sendo fundamental que os profissionais busquem novas possibilidades de aumentar sua empregabilidade (Costa & Costa, 2015).

Essa busca é fundamental, pois muitas vezes é no meio desse processo que surgem novos desafios e mudanças, como a de se tornar um empresário (Barbosa & Durante, 2013). Além disso, é fundamental que o secretário executivo apresente esse perfil, pois as Diretrizes Nacionais para o Curso de Secretariado Executivo defendem que os projetos pedagógicos do curso devem admitir linhas de formação específicas voltadas ao

empreendedorismo, uma vez que esse profissional poderá melhor atender as necessidades do perfil que a região ou o mercado necessitarem (Moura *et al.*, 2011).

Deste modo, os autores supracitados enfatizam que “o ensino de empreendedorismo visa o aprimoramento do empreendedor em si, visando a formação de empreendedores bem-sucedidos e não, exclusivamente, de empreendimentos de sucesso” (Moura *et al.*, 2011, p. 85). Em consonância, Sousa, Souza, Bizarria e Lima (2018) afirmam que a formação empreendedora fomenta aspectos comportamentais como o estímulo a tomada de decisões, a liberdade para resolução de problemas, a autonomia e o incentivo a vivência de experiências reais e simuladas.

Sendo assim, percebe-se que o empreendedorismo envolve além de pessoas, processos, que em conjunto, transformam ideias em oportunidades, tendo como objetivo aproveitar as oportunidades no âmbito de negócios, transformando a realidade, inovando, planejando, arriscando, aproveitando as oportunidades em qualquer área (Dornelas, 2008).

Também os autores Costa e Costa (2015) afirmam que os profissionais de secretariado executivo vêm desenvolvendo seu potencial empreendedor em busca de novas oportunidades de mercado e negócios. Eles complementam que para ser empreendedor de sucesso, o profissional de Secretariado Executivo necessita:

Ser inovador, assumindo uma posição de responsabilidade no âmbito de empresário tornando-se dono de negócios, tomando decisões, exercendo liderança, planejando ações a serem realizadas, controlando, organizando, dirigindo e executando atividades secretariais em seus próprios empreendimentos (Costa & Costa, 2015, p. 2).

Em continuidade, Bendor *et al.*, (2018, p. 1) afirmam que empreender é um processo complexo baseado em muitas variáveis, “sendo possível classificar como empreendedor um indivíduo com postura inovadora, que ao utilizar determinada estratégia, desenvolve um negócio visando crescimento e consequente lucro”.

Neste sentido, o secretário executivo é preparado para oferecer soluções e respostas aos problemas e desafios, oferecendo processos e criatividade como propostas para organizações que enfrentam no cotidiano as mudanças mercadológicas. Os autores complementam também que esse profissional gera resultados e “é importante destacar a capacidade deste de elaborar projetos, bem como mais uma oportunidade de atuar liberalmente” (Costa & Costa, 2015, p. 5).

O secretário executivo atua com atitudes empreendedoras, que segundo Hartman (2006) é a autonomia para agir, liderar, trabalhar e a capacidade para assumir riscos. Isto, pois são profissionais criativos, flexíveis e visionários; indivíduos persistentes na superação de obstáculos, características essas evidenciadas na construção permanente e pelas peculiaridades do seu próprio trabalho.

Para Pereira e Büllau (2009), algumas organizações terceirizam suas funções não essenciais e focam nas funções principais, tornando mais enxutas e flexíveis, deflagrando, assim, o surgimento de outros negócios – inclusive na área secretarial, assessoria e prestação de serviços, o que demonstra a possibilidade de atuação empreendedora do secretário executivo. Este profissional passou a assumir também responsabilidades da

alta direção de executivos e, com isso, desenvolvendo práticas empreendedoras, de modo que seu perfil se tornou polivalente, negociador, programador de soluções, participativo e explanador de iniciativas.

Deste modo, considera-se que o secretário executivo possui características empreendedoras, que podem ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas ao longo do tempo por qualquer pessoa, a partir da educação empreendedora. Nesse sentido, é que o Curso de SET da Unioeste busca fomentar perfil empreendedor nos seus acadêmicos.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso relativo aos egressos do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste, Campus de Toledo – PR. Para tanto, utilizou predominantemente da abordagem qualitativa e do método descritivo. Quanto a população de estudo, foram investigados os egressos do Curso de SET da Unioeste - Campus de Toledo, das turmas de 2017 a 2019, num total de 59 acadêmicos concluintes. Isto foi possível em função de uma lista de contatos de egressos fornecida pela coordenação do curso em questão, tendo em vista o objetivo de realização de pesquisa científica. Em posse da lista foi mantido um contato inicial (1ª etapa) com todos os 59 egressos, explicando detalhes da pesquisa e solicitando sua participação.

A pesquisa é voltada especificamente para os egressos que atuam como empreendedores, de modo que nessa etapa já foram retirados os investigados que atuam em diferentes posições que não a de empreendedores. Destaca-se que entre os anos de 2017 a 2019, houve um total de 59 egressos no curso, sendo que destes, 12 são empreendedores, ou seja, 20,33% dos egressos constituíram o seu próprio negócio. A coleta de dados a esses 12 empreendedores foi realizada por meio de um questionário enviado em junho de 2021 por e-mail aos respondentes.

Esse questionário investigava aspectos a exemplo de perfil do empreendedor, caracterização das empresas, motivações e habilidades para empreender e relação do processo empreendedor com a formação secretarial, aspectos esses trazidos a luz da teoria utilizada no estudo. Posterior a coleta de dados, utilizou-se da análise descritiva para sistematização e interpretação dos dados.

Resultados e discussões

O Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste

O Curso de Bacharelado SET da Unioeste - *Campus* de Toledo desde o início de suas atividades no ano de 1987, é ofertado anualmente em período noturno, com a duração de 4 anos e possui carga horária total de 3213. O curso é estruturado com base nas concepções e nas políticas emanadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Secretariado Executivo (Brasil, 2005). Os profissionais formados estão aptos para desempenhar as funções de gestor e assessor nas organizações, empreendedor de ideias e práticas inovadoras e, articulador de processos comunicativos de relacionamentos internos e externos, bem como, em transações internacionais.

Ao longo dos anos, o curso tem passado por diversas reformulações visando a dinamicidade e a inserção dos egressos no mercado de trabalho, proporcionando-lhes condições de empregabilidade e competência. Dentre essas mudanças, a disciplina de Empreendedorismo com carga horária de 68 horas foi implantada no curso de SET no ano de 2005. A lógica empreendedora é um dos pilares do referido curso, que traz em sua grade curricular

essa disciplina específica de empreendedorismo, ministrada no 4º ano. Essa disciplina é ofertada com o objetivo de capacitar os acadêmicos a desenvolver perfil empreendedor instigando nos acadêmicos a opção pela carreira empreendedora.

Perfil dos empreendedores e de seus negócios

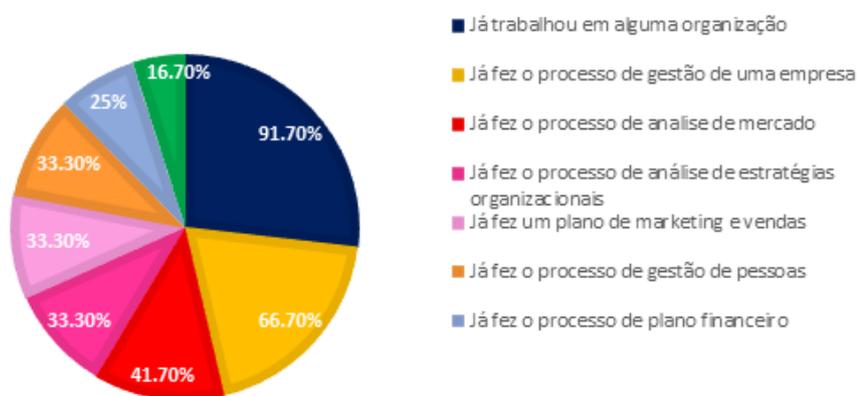
Primeiramente buscou-se identificar o perfil dos empreendedores investigados. Nesse aspecto, constatou-se que do total de respondentes (12), 83,3% são mulheres e 16,7% homens. Quanto a idade, 83,3% possuem entre 24 a 29 anos e 16,7% possuem mais de 30 anos, demonstrando um perfil jovem com predominância feminina.

Em seguida questionou-se sobre terem estudado depois da graduação de Secretariado Executivo Trilíngue. Quanto a isso, 25% responderam ter feito especialização e 8,3% disseram ter cursado outra graduação. As áreas de estudos foram: Recursos humanos, Gestão de startups e Técnico em Contabilidade. É importante destacar que todas essas áreas compõem a matriz curricular do Curso SET, o que demonstra que os empreendedores se identificaram na área e buscaram se especializar. Isto vai em consonância com o que Costa e Costa (2015) abordam de que o profissional de secretariado executivo está se especializando para suprir as novas demandas do mercado, que atualmente se caracteriza pela instabilidade e competitividade, sendo fundamental que os profissionais busquem novas possibilidades de aumentar sua empregabilidade.

Em seguida foi lhes questionado sobre sua experiência profissional. Neste quesito percebe-se que os respondentes apresentam um rol diverso de experiências profissionais, como pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1

Experiência profissional dos egressos



Nota: Dados da pesquisa (2021).

Conforme demonstrado, a maioria dos entrevistados já havia trabalhado em outras organizações antes de sua experiência empreendedora, o que serve de auxílio nos processos gerenciais e tomada de decisão na empresa.

Em seguida, foi lhes questionado o ramo de atuação da empresa que constituíram. Neste quesito, identificou-se que atuam nos setores de comércio ou serviços em diferentes ramos (Quadro 1). Cabe destacar que 33,3% dos empreendedores afirmaram que a sua empresa possui relação com a área secretarial.

Identificou-se que as áreas dos empreendimentos, conforme Quadro 1, são diversas, o que está em consonância com Dornelas (2008), quando afirma que o empreendedorismo envolve pessoas e processos, que em conjunto, transformam ideias em oportunidades, inovando, planejando e aproveitando oportunidades em qualquer área.

Quadro 1

Setores e ramos de atuação dos empreendedores

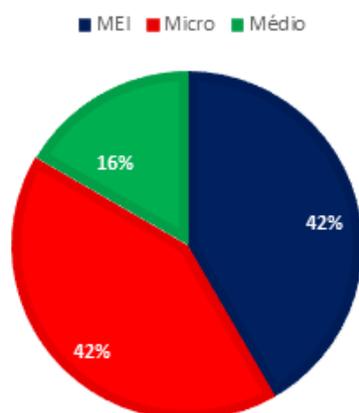
Comércio	Serviço
Alimentício e moda íntima	Saúde e beleza
Roupas infantis	Artesanato
Lanches	Eventos
Jóias	Banda
Gás	Transporte Público
Materiais esportivos	Confinamento de aves de corte

Nota: Dados da pesquisa (2021).

Na questão seguinte perguntou-se sobre o porte da empresa dos egressos, conforme Gráfico 2. Nesse quesito, observa-se que a maioria dos egressos é microempreendedor individual (MEI) ou possui uma pequena empresa. Poucos apresentam empresas de médio porte e não há entre os entrevistados, nenhum empreendedor de grande porte.

Gráfico 2

Porte da empresa

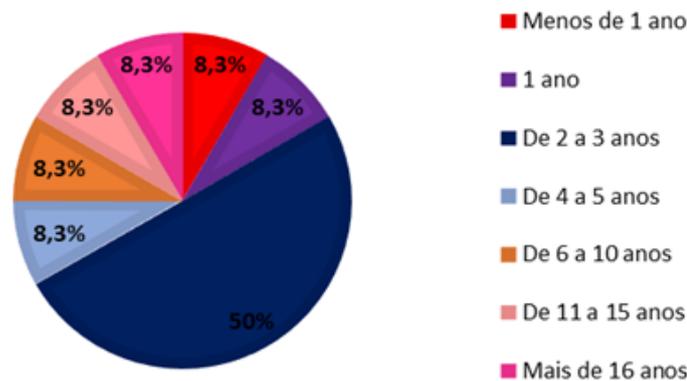


Nota: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao tempo de atuação da empresa (Gráfico 3), a maioria existe há 2 ou 3 anos, o que pode ser justificado pelo fato de que a maioria dos empreendedores são jovens que acabaram de sair da graduação e estão iniciando a carreira de empreendedores, ou ainda, assumindo o negócio da família.

Gráfico 3

Tempo de atuação da empresa no mercado



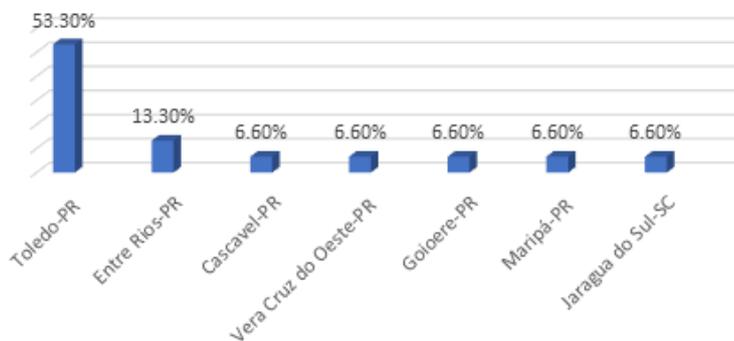
Nota: Dados da pesquisa (2021).

Esse resultado vai ao encontro do que Costa e Costa (2015) abordam na teoria, quando dizem que os profissionais de secretariado executivo vêm desenvolvendo seu potencial empreendedor em busca de novas oportunidades de mercado e negócios.

Em seguida investigou-se onde estão localizadas as empresas. Os resultados podem ser observados no Gráfico 4.

Gráfico 4

Localização da empresa



Nota: Dados da pesquisa (2021).

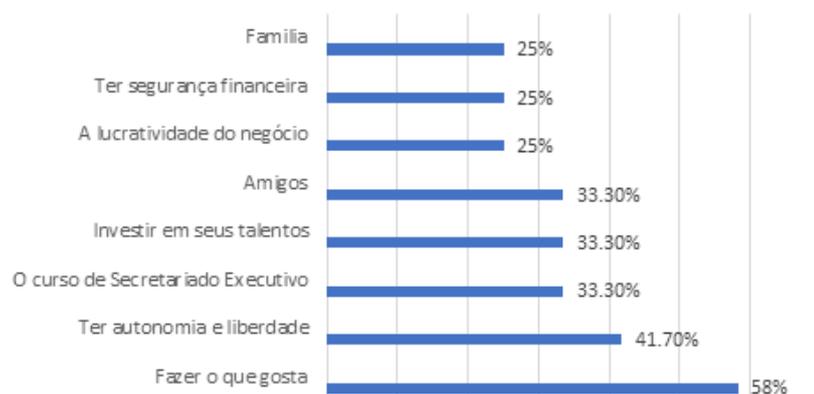
Apesar da grande maioria possuir o negócio na cidade de Toledo - PR, local em que os egressos foram formados, há empreendedores em outras cidades e regiões, inclusive em um outro estado. Esse resultado pode ser considerado positivo, pois a educação empreendedora desenvolvida na graduação de secretariado executivo visa capacitar o estudante para que crie, conduza e implemente o processo criativo de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios, sendo, com isso, responsável pelo seu próprio desenvolvimento e o de sua empresa (Souza *et al.*, 2004).

Na sequência questionou-se os respondentes se a família já possuía algum negócio antes, sendo que 50% afirmaram que sim. Assim, entende-se que alguns já apresentavam experiência empreendedora previamente e outros foram instigados a abrir o negócio no período da graduação.

Os investigados foram questionados também em relação ao motivo que os levou a abrir o empreendimento (Gráfico 5). Neste quesito, a maioria afirmou buscar satisfação pessoal, fazendo o que gosta e ter maior autonomia, características evidenciadas como empreendedoras. Importante destacar também que 33,3% dos participantes afirmaram terem sido influenciados pelo Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste, o que demonstra que está ocorrendo formação empreendedora no curso em tela.

Gráfico 5

Motivo para empreender

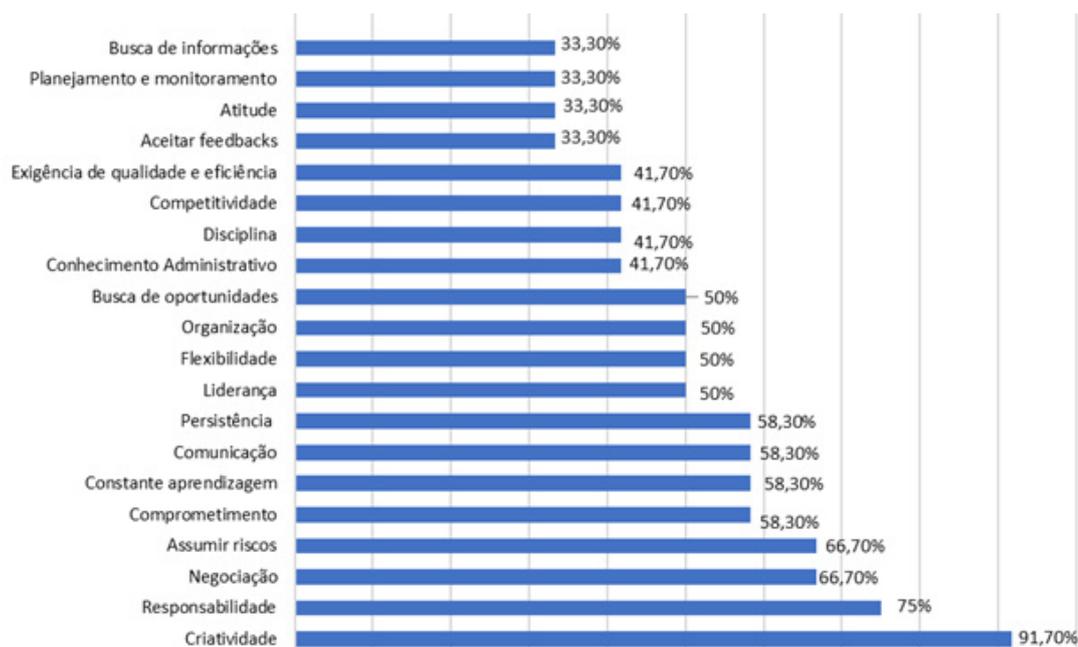


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Buscou-se, ainda, investigar as competências e habilidades consideradas importantes pelos empreendedores no desenvolvimento do próprio negócio (Gráfico 6).

Gráfico 6

Competências e habilidades essenciais para empreender



Nota: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que diversas características foram consideradas essenciais, com destaque para a criatividade. Conforme Barbosa e Durante (2013), as características empreendedoras são potencializadas na formação do secretário executivo que, por ser ampla, agrega conhecimento de diversas áreas, fornecendo embasamento e motivação para o profissional tornar-se um empresário de sucesso.

Influência do curso sobre a opção empreendedora

Os egressos também foram questionados se o Curso de SET (em especial a disciplina de Empreendedorismo) contribuiu de alguma forma com o desenvolvimento da sua habilidade empreendedora.

Nessa questão, 100% dos respondentes afirmaram que sim. Sobre a forma em que ocorreu essa contribuição, várias foram as respostas apontadas (Gráfico 7).

Gráfico 7

Contribuições do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue aos empreendedores



Nota: Dados da pesquisa (2021).

Percebe-se que os acadêmicos tiveram em sua graduação diversas oportunidades de inserção ao meio empreendedor, com destaque para práticas de fomento a criatividade e inovação e desenvolvimento de características empreendedoras, o que os motivou pela busca da ação empreendedora. Bendor et al. (2018) já afirmavam que o ensino de empreendedorismo pressupõe a vivência, conhecimento e experimentação, de forma que o aluno seja inserido em contextos reais de um empreendimento e assim vivencie as situações com as quais se deparará em sua realidade empreendedora.

Por fim, questionou-se a existência de relação entre o fato de terem constituído o negócio e a disciplina de Empreendedorismo cursada. Nessa questão, 63% dos respondentes afirmaram que houve relação direta. Deste modo, percebe-se que a referida disciplina, ao apresentar discussões e vivências de práticas empreendedoras estimula o perfil empreendedor no aluno e apresenta, conseqüentemente, resultado positivo sobre a formação empreendedora dos egressos.

Considerações finais

Os resultados apontam que dos 59 egressos formados no Curso de Secretariado Executivo Trilíngue entre os anos de 2017 a 2019, 12 (20,3%) constituíram o seu próprio negócio, em diversas áreas de atuação, respondendo

assim ao objetivo central do estudo. Nota-se também que este percentual é constituído em sua maioria por mulheres jovens, que abriram o próprio negócio, visando autonomia e fazerem o que gostam.

Ademais, os empreendedores afirmaram que o curso de SET foi essencial para desenvolver habilidades empreendedoras, com destaque para a disciplina de Empreendedorismo, que influenciou na abertura do negócio. Isto é, evidencia-se a interferência da formação superior e da disciplina de Empreendedorismo na opção empreendedora dos investigados.

Vale destacar que o curso não visa formar empreendedores, sendo esta apenas uma disciplina que integra o currículo, mas que tem apresentado destaque, pois muitos egressos se identificam com o contexto empreendedor e transformam oportunidades em realidade. Assim, indica-se a oferta da disciplina de Empreendedorismo e o estímulo de práticas inovadoras nas grades curriculares de cursos de Secretariado no país. Por fim, recomendam-se estudos futuros em outros cursos e regiões, uma vez que a presente investigação se limitou a um estudo de caso.

Referências

- Antonello, C. S. & Dutra, M. L. S. (2005). Projeto pedagógico: uma proposta para o desenvolvimento de competências de alunos do curso de administração, com foco no empreendedorismo. In: *Anais do 29º Enanpad – Encontro Científico de Administração*, Brasília, Brasil.
- Barbosa, S. M. C. & Durante, D. G. (2013). Secretariado Executivo e Empreendedorismo: Realidade ou Utopia? *GeSec - Revista de Gestão e Secretariado*, v.18, 56-74.
- Bendor, M., Lenzi, F. C. & Sousa, A. M. R. (2018). Ensino de empreendedorismo e potencial empreendedor em uma instituição de ensino superior. In *Anais do 10º EGEPE – Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*, São Paulo, Brasil.
- Brasil (2005). Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo*. Brasília, DF. http://portal.mec.gov.br/cne/pdf/rces003_05.pdf. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.
- Cavallaro, G. M. & Krakauer, P. V. C. (2018). Ensino de empreendedorismo por projeto interdisciplinar na graduação. In: *Anais do 10º EGEPE – Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*, São Paulo, Brasil.
- Costa, J. S. & Costa, R. T. (2015). O curso de secretariado executivo como agente de formação de empreendedores. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*. v.13, 69-82.
- Cualheta, L. P., Abbad, G., Faiad, C. & Borges Junior, C. V. (2018). Competências empreendedoras no contexto do ensino superior: construção de uma escala de avaliação. In: *Anais do 10º EGEPE – Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*, São Paulo, Brasil.
- Dolabela, F. (1999). *Oficina do empreendedor*. São Paulo: Cultura Editora.
- Dolabela, F. (2003). *Pedagogia empreendedora: o ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social sustentável*. São Paulo: Sextante.
- Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Ferreira, P. G. G. & Mattos, P. L. C. L. (2003). Empreendedorismo e práticas pedagógicas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. In: *Anais do Enanpad - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Maringá, Paraná.
- Filion, Louis Jacques. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerente de pequenos negócios. *Revista de Administração da USP*, v.14, 6-28.
- Hartman, A. (2006). Avaliação da cultura intraempreendedora: desenvolvimento e teste de uma metodologia. *Dissertação de Mestrado*, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia de Produção (PPGEP), Universidade Tecnológica do Paraná, Ponta Grossa.
- Medeiros, J. B. & Hernandez, S. (2009). *Manual da secretária*. São Paulo: Atlas.
- Moura, P., Cielo, I. & Schmidt, C. (2011). Formação empreendedora: uma análise nos cursos de secretariado executivo. *Secretariado Executivo em Revista*, v.12, 79-91.
-

- Neck, H. M. & Greene, P. G. (2011). *Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers*. Journal of Small Business Management, v.15, 55-70.
- Neiva, E. G. & D'Elia, M. E. S. (2009). *As novas competências do profissional de secretariado*. São Paulo: IOB A. Thomson.
- Seelig, T. L. (2005). *Entrepreneurship Education Around the World*. http://stvp.stanford.edu/presentations/Global_E-ship_Education.pdf. Acesso em 09 de julho de 2019.
- Sousa, A. M. R., Souza, R. S., Bizarria, F. P. A. & Lima, A. O. (2018). Formação empreendedora na perspectiva da aprendizagem baseada em projetos: relato de experiência em uma instituição de ensino superior no Ceará. *In: Anais do 10º EGEPE—Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*, São Paulo, Brasil.
- Souza, E., Souza, C., Assis, S. & Zerbini, T. (2004). Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras. *In: Anais do Enanpad - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Pereira, S. R. G. & Büllau, H. (2009). Escritórios virtuais: uma opção de prestação de serviços secretariais. In: Durante, Daniela G. & Fávero, Altair A. *Gestão Secretarial: formação e atuação profissional*. Passo Fundo: UPF editora.
- Ruiz, S. M. A. & Martens, C. D. P. (2018). Proposição de modelo teórico para estudo de universidades empreendedoras. *In Anais do 10º EGEPE—Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*. São Paulo, Brasil.
- Volkman, C., Wilson, K. E., Mariotti, S., Rabuzzi, D., Vyakarnam, S. & Sepulveda, A. (2009). *Education the Next Wave of Entrepreneurs: Unlocking entrepreneurial capabilities to meet the global challenges of the 21st century*. A Report of the Global Education Initiative. Switzerland: World Economic Forum. <http://www.heqco.ca>. Acesso em 20 de novembro de 2017.